

## CORPOREIDADE E SAÚDE: A ESCRAVIDÃO DA IMAGEM LEVANDO A DISTÚRBIOS PSICOLÓGICOS E FÍSICOS.

Maria da Conceição Sousa Cavalcanti<sup>1</sup>; Fábio José Cardias Gomes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira; Especialista em Gestão Hospitalar; [cavalcantisousa@hotmail.com](mailto:cavalcantisousa@hotmail.com)

<sup>2</sup> Psicólogo; Doutor em Educação; Docente na UFMA; Orientador; [cardias.fabio@gmail.com](mailto:cardias.fabio@gmail.com)

<sup>1</sup>Instituto Universitário Atlântico – Programa de Mestrado

<sup>2</sup>Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz

### RESUMO

**Introdução.** O corpo pode ser entendido como um corpo ativo, subjetivo, que expressa a realização da existência, produzindo novas definições através de sua vivência e interação com o mundo. **Objetivo.** Ampliar compreensão sobre a corporeidade em relação com a saúde e a imagem corporal. **Método.** Realizada pesquisa bibliográfica em bancos de dados online sobre as consequências da corporeidade na saúde psíquica e física do sujeito, em relação com a concepção de corporeidade em Merleau-Pouuty. **Resultados e discussões.** A insatisfação com o corpo gera obsessão pela perfeição corporal, pelo corpo-objeto e levam pessoas, particularmente o sexo feminino, a concretizar dietas e jejuns severos, exercícios físicos extremos, procedimentos estético-cirúrgicos para sentir-se inseridos no paradigma de beleza, imputada pela mídia capitalista. **Considerações finais.** O corpo tornou-se um objeto de consumo e de investimento, onde a importância da imagem é maior que sua subjetividade, devido influência sociocultural na formação do imaginário do corpo perfeito.

**Palavras-chave:** Corporeidade. Corpo-objeto. Transtornos psíquicos.

### 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é ampliar compreensão sobre a corporeidade em relação com a saúde via a imagem corporal. Como metodologia foi realizada pesquisa bibliográfica em bancos de dados online como a BVS, Lilacs, Bireme, Scielo e Google Acadêmico. Foram inclusos os artigos que abordavam o tema proposto, ou seja, que abordava as consequências da corporeidade na saúde psíquica e física do sujeito. Excluídos os materiais que não abordavam o tema, a concepção de corporeidade em Merleau-Pouuty nos alicerçou em nossas análises.

Corporeidade possui como definição a inserção do corpo humano num mundo expressivo. É a relação filosófica deste corpo consigo mesmo, com objetos do meio no qual este ele se insere e com vários outros corpos. De acordo com Darido e Rangel (2005), o corpo pode assumir vários significados, resultantes da época e da sociedade a que se remete e se cultua este corpo. O corpo e suas representações, segundo Cardoso (1994), terão diferentes espaços e status na organização social, simbólica e material, de acordo com os valores culturais de cada sociedade. Tal como melhor desenvolvo abaixo.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Na concepção filosófica merleau-pontyana, o corpo deixa de ser apenas um receptáculo passivo das determinações do meio e passa a ser visto como corpo ativo, presente, estabelecendo com o mundo uma relação dialética, pré-consciente, pré-objetiva. Merleau mostra uma subjetividade do corpo com sua concepção corpo-sujeito, onde o corpo é a expressão e realização da existência, produzindo novas significações através de sua vivência, enquanto corpo situado e interagindo no mundo. O corpo expressivo influencia e é influenciado pelo meio.

A corporeidade não compreende apenas o corpo fragmentado, e sim, o corpo em sua plena totalidade, de forma integral, geral e complexa, possibilitando o entendimento do corpo humano de forma geral e num sentido mais amplo.

Atualmente, verifica-se uma multiplicidade para a discussão da corporeidade, envolvendo várias áreas do conhecimento científico como: a psicologia, antropologia, sociologia, medicina, artes, filosofia e outros, utilizando o conceito do “corpo-vivido” de Merleau-Ponty.

O corpo na sociedade contemporânea, cada vez mais, configura-se como um essencial local representativo na construção dos modos de subjetividade. O corpo passou a ocupar uma nova dimensão em nossa sociedade. Este tema, do corpo em evidência, vem aparecendo em diferentes áreas do conhecimento.

Hodiernamente, há uma grande preocupação em estar dentro dos padrões de beleza pregados pela mídia, formando um esteriótipo corporal, levando o indivíduo a uma crescente necessidade de estar incluso neste modelo, que provoca no imaginário um caminho para o sucesso.

A insatisfação com seu próprio corpo, com sua imagem, faz com que o indivíduo tenha um conceito fantasioso do “eu” ideal distante da imagem do “eu” real que tem no espelho. Este sentimento negativo a seu respeito, associado à imagem de corpo perfeito e ideal veiculada pela mídia, faz com que sacrifícios sejam feitos em nome da beleza.

Modernamente, o culto ao corpo-objeto, engrandecido pelo paradigma de beleza imposto pela mídia capitalista que dissemina a imagem do corpo ideal em revistas, televisão, internet e outros, transmite informações de forma intencional com o objetivo de influenciar diretamente o comportamento de mulheres e homens, interferindo em sua subjetividade, principalmente em relação a aceitação de seu próprio corpo.

De acordo Com Rolnik, 1997, a globalização da economia e da tecnologia, a mídia difunde, mistura e intensifica as culturas produzindo um padrão de consumo subjetivo independente da

cultura local, do espaço geográfico, da etnia, etc., transformando identidades locais em identidades globalizadas e flexíveis.

Ao longo da história, a imagem da mulher se sobrepõe à beleza, saúde, fertilidade e juventude. A imagem que temos atualmente é de corpos bem trabalhados, sensualizados, que buscam atender ao desejo do outro, onde a imagem corporal está a frente de qualquer objetivo.

A obsessão pelo “culto ao corpo” penetra em todos os seguimentos sociais, setores e faixas etárias levando pessoas a adotarem dietas extremamente rígidas, jejuns prolongados e atividade física excessiva para não engordar. Todos buscam alcançar o corpo perfeito, a pele lisa, os cabelos maravilhosos impostos pelos veículos de comunicação de massa, na maioria das vezes não medindo conseqüências para alcançar sua meta.

A imposição da beleza e a corpolatria produz verdadeira obsessão pelo corpo ideal e perfeito. A magreza exigida pelo padrão contemporâneo de beleza, não é alcançada por todos, por ser uma imagem irreal. A busca frenética pela perfeição é algo inatingível pode ser interpretado como uma fuga da realidade, evidenciando questões morais e psicológicas ocorrendo a perda da autoestima, o aparecimento de sentimento de culpa e ansiedade que causam desespero e dor devido a escravização do corpo em prol da beleza.

Os padrões rígidos de beleza provocam uma compulsão narcísica levando pessoas, na grande maioria, as mulheres, na busca da excelência corporal, a utilizarem uma gama de cosméticos, cremes, massagens, cirurgias estéticas (plásticas, aplicação de silicone lifting facial, aplicação de botox, implantes, peeling, lipoaspiração..), academias além da utilização de dietas e jejuns mirabolantes que podem gerar graves conseqüências de saúde, resultando em adoecimento psíquico e físico, podendo ocorrer o aparecimento de patologias como bulimia e anorexia nervosa (que podem levar à óbito), obesidade, vigorexia, além da transformação da imagem corporal através do uso de anabolizantes, de piercings e tatuagens.

O presente estudo justifica-se pela abordagem sobre a influências sofrida pelas pessoas, principalmente o sexo feminino, da mídia capitalista que “vende” um modelo de beleza pautado em parâmetros irreais, gerando uma obsessão pelo corpo magro, sarado, levando muitos indivíduos à sacrifícios extremos para obtenção dessa “perfeição”. Esta obsessão gera em muitas pessoas distúrbios psicológicos e físicos.

A pesquisa possui como objetivo averiguar o comportamento de indivíduos frente à imposição realizada pelos veículos de comunicação de massa, disseminando padrões rígidos de

beleza promovendo o culto ao corpo-objeto através do consumo de produtos e procedimentos estéticos na tentativa de alcançar a perfeição do eu imaginário.

### 3. CONCLUSÃO

Na contemporaneidade, o indivíduo ao almejar um corpo de acordo com os padrões midiáticos de beleza tenta elaborar uma imagem corporal que parece nunca se realizar. O corpo tornou-se um objeto de consumo e de investimento, onde a importância da imagem é maior que sua subjetividade. Ocorre uma maior valorização do exterior sobre o interior da pessoa devido influência sociocultural na formação do imaginário do corpo perfeito.

As transformações sofridas na subjetividade do indivíduo, principalmente no corpo feminino através dos vários veículos de comunicação de massa que imputa um padrão rígido de beleza onde as informações transmitidas possuem um alto teor mercadológico, impondo uma forma comportamental consumista de um arsenal de produtos e procedimentos estéticos que prometem tornar peles, cabelos e corpos de acordo com o modelo estético midiático, manipulando a personalidade, a identidade pessoal.

O corpo-objeto, construído no inconsciente das pessoas, o sacrifício realizado na tentativa de conseguir ser como os modelos padronizados de beleza da atualidade e o não cumprimento desta meta, o não alcance do corpo perfeito, que é inacessível, promove transtorno da imagem, sentimento de fracasso, exclusão social, perda da autoestima, levando o sujeito ao sofrimento psíquico e físico.

A corporeidade situa o homem como um ser no mundo, e através do autoconhecimento, da autonomia, da compreensão de si mesmo, ocorre o surgimento do corpo-sujeito, do corpo-vivido, onde o corpo-sujeito se humaniza através de sua própria experiência, com consciência crítica, que precisa ser respeitado e compreendido em toda sua dimensão e complexidade.

### REFERÊNCIAS

CASTRO AL. Culto ao corpo, modernidade e mídia. EFDeportes.com . **Revista Digital, Buenos Aires**. 1998;(9). Disponível em: <http://www.efdeportes.com.br>. Acesso em: 23/09/2016.

GEORGES D. J. B. B.; Mirella H. C. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. **Revista Mal-estar e Subjetividade – Fortaleza – Vol. VII – Nº 2 – p. 451-478 – set/2007**. Disponível em [www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php](http://www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php). Acesso em: 25/09/2016.

IVANIR G.C. A influência da mídia sobre o ser humano na relação com o corpo e a auto-imagem de adolescentes. Caderno de Educação Física. (ISSN 1676-2533; e-ISSN 1983-8883) Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 17, p. 87-99, 2. sem., 2010.

JORGE A.B I; José C. C; Roberto G. O. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Cad. Saúde Pública vol.25 no.4 Rio de Janeiro Apr. 2009.** Disponível em [www.scielo.com.br/](http://www.scielo.com.br/). Acesso em: 25/09/2016.

MARTHA S. L. S.; Ângela F. B. Cultura, Corpo e Subjetividade: A Busca Constante pela Perfeição na Atualidade, 2015. Disponível em <http://psicologado.com/com/atição/psicologia-clinica/>. Acesso em: 26/09/2016.

MARIA F. V. S.; Érica V.R.M. O corpo idealizado de consumo: paradoxos da hipermodernidade. **Revista Mal-estar e Subjetividade – Fortaleza – Vol. X – Nº 1 – p. 137-165 – mar/2010.** Disponível em: [pepsic.bvsalud.org/scielo.php/](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php/) . Acesso em 22/09/2016.

NOVAES, J.V. Ser mulher, ser feia, ser excluída, 2012. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0237.pdf>. Acesso em: 27/09/2016.

RIBEIRO P.C.P.; Oliveira P.B.R. Culto ao Corpo: beleza ou doença? **Revista Adolescência e Saúde**, 2016. Disponível em [www.scielo.com.br/](http://www.scielo.com.br/). Acesso em: 23/09/2016.

VANESSA R. M. A imagem de um corpo perfeito e sua influência na subjetividade contemporânea, 2014. Disponível em <http://www.coloquiomoda.com.br/>. Acesso em: 28/09/2016.